

## CONTABILIDADE APLICADA AO CONTROLE FINANCEIRO FAMILIAR UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PALMITOS - SC <sup>1</sup>

FERNANDO GALVAN<sup>2</sup>  
DAIANA RANSAN MARTINS<sup>3</sup>  
EDUARDO TOLEDO MARTINS<sup>4</sup>  
ROGÉRIO SPECIA<sup>5</sup>

**Resumo:** A contabilidade não necessita ser aplicada unicamente a atos e fatos administrativos empresariais. Podendo ser realizada também com o objetivo pessoal e familiar a fim de registrar fatos importantes relacionados aos rendimentos de seus ganhos na renda, e no controle dos orçamentos domésticos. Possibilitando ampliar os cuidados e controles financeiros num meio onde os gastos muitas vezes são misturados a necessidade e ao desejo de compra. Este artigo teve como objetivo principal analisar qual a participação dos alunos na elaboração e acompanhamento do planejamento financeiro familiar. Nesse intuito foi realizada uma investigação com os alunos do último ano de uma determinada escola do município de Palmitos Estado de Santa Catarina. Sendo realizada uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, tendo como método o estudo de caso. Os dados apontaram que a maioria dos alunos ajudam na renda familiar e que não realizam um controle financeiro estruturado.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Planejamento Financeiro Familiar; Consumo.

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Ludícibus (2016) o objetivo da contabilidade está no fornecimento de informações para tomada de decisões de diferentes usuários. A dificuldade é de conhecer suas necessidades. A opção é formar uma teoria de informação contábil para fornecer resultados de acordo com o objetivo de cada

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 2 (Contabilidade; Controladoria; Tomada de decisão) na Semana Acadêmica Fatecie 2017

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Contábeis Faculdade Regional de Palmitos. (nandogalvan@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor do CESURG | MARAU. Mestre em Administração pela FPL (toledomartinseduardo@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora do SENAC. Mestre em Administração pela FPL (martinsransandaiana@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor pela FACINOR. Especialista em Administração (rspecia@hotmail.com)

interessado e informar de forma periódica gerando relatórios com finalidade informativa específicas de acordo com a necessidade do usuário.

Por meio de pesquisas realizadas pela PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) efetuado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) no ano de 2016, se constatou uma séria situação de famílias endividadas, ou com falta de controle orçamentário ou de um planejamento financeiro pessoal em seu lar, todavia, essa situação é um problema generalizado que pode acumular sérios danos às questões econômicas particular.

Assuntos como administrar a própria finança e quais os melhores investimentos, são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, quando estudantes no ensino médio, as escolas se concentram nas habilidades das disciplinas padrões, que muitas vezes não são levadas nas habilidades diretamente financeiras. Isso pode estar direcionado ao motivo de grandes profissionais de diversas áreas que são considerados inteligentes e que tiveram ótimas notas quando estudantes, poderão provavelmente ter problemas financeiros durante a sua vida.

Neste sentido esse artigo tem como objetivo principal analisar qual a participação dos alunos na elaboração e acompanhamento do planejamento financeiro familiar. A justificativa para o estudo está na busca incessante pela independência e controle financeiro, por ser imprescindível na busca de um futuro promissor e melhoria na qualidade de vida. Normalmente não se tem disciplina em relação ao dinheiro, não se aprende a lidar com ele, as pessoas vão se tornando vítimas do consumismo e nem sempre possuem a oportunidade de aprimorar conhecimentos sobre benefícios e influências de planejar gastos, fazer provisões financeiras e investir os valores poupados.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Contabilidade pessoal e o planejamento Financeiro

A contabilidade é uma técnica para controlar o patrimônio da entidade (empresa), permitindo que o administrador ou o interessado (usuário) conheça os resultados por ela demonstrados para tomadas de decisões.

De acordo com Ludicibus, Martins e Gelbecke (2014) o usuário é uma pessoa de ordem física ou jurídica com interesse na situação avaliativa de sua entidade, sendo esta como empresa ou o próprio patrimônio familiar. Por esta maneira se nota que a contabilidade não se restringe unicamente a atos e fatos empresariais, e sim todos os quem houver interesses, inclusive quando se tratar do próprio patrimônio pessoal ou até familiar, fornecendo o entendimento de uma contabilidade pessoal.

Segundo Silva (2007) a vida em sociedade fornece a necessidade de trabalhar para que possam ter alcançados ganhos mensais, a quem é empregado tem o chamado de salário, o profissional liberal obtém honorários, e rendimentos é obtido por quem vive de sua própria renda. Destas diferentes formas de ganhos, partes são destinadas as satisfações básicas pessoais e familiares.

Segue o autor explicando que em se tratando na gestão de contabilidade pessoal a elaboração de um relatório representando os rendimentos e pagamentos envolvidos é fundamental para a manutenção do controle. Essa demonstração pode ocorrer por meio do fluxo de caixa para obter um controle mais exato de ganhos e gastos efetuados periodicamente, e ao final do mês concluir o saldo. Esse tipo de controle confronta detalhadamente a data da efetuação, os itens que levaram a ocorrência da receita/entradas e despesas/saídas, e logo ao final se obtêm o saldo atual, informações essenciais para a construção do planejamento financeiro.

De acordo com Frankenberg (1999, p. 31) ao explicar o planejamento financeiro pessoal enfatiza que o mesmo “significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que vão formar o patrimônio de uma pessoa e de uma família”. Segundo o autor estabelecer um cuidado e acumular bens e valores de acordo com que possa fornecer um acordo mais interessante ao bem individual e familiar é fundamental para o indivíduo. Relata ainda que é preciso haver uma conscientização por parte

das pessoas para que as mesmas saibam o que é necessário para a vida, seus objetivos, seus planos e seus interesses. Em muitas vezes o dinheiro gasto com coisas desnecessárias poderia ser economizado para planejar um investimento ou em uma capacitação profissional, podendo assim melhorar a condição de vida financeira, contribuindo para o bem-estar pessoal.

Os seres humanos possuem amplos desejos e necessidades que muitas vezes são insaciáveis, pelas quais, nem todas podem ser inteiramente satisfeitas. A plena satisfação do consumidor é dividida por seu limitado poder de compra. Na realidade, grande parte das pessoas deseja muitas coisas que não pode adquirir. Assim, os consumidores devem escolher entre bens que precisam ter e os que desejam, para que esses possam ficar fora de seu plano de consumo (CARVALHO, 2013).

Há pessoas que ganham relativamente muito bem, que poderiam manter um patamar de vida social elevado, porém, não conseguem poupar, são afundadas pelo consumismo. Em contrapartida outras pessoas, que ganham consideravelmente pouco, conseguem economizar, poupando o que ganham e investindo de alguma forma direta ou indiretamente para sua vida futura (HALFELD, 2014).

O autor, indica que não existe uma forma exata de sobrar mais dinheiro, apenas não deixar ser levado pelas tentações e desejos do consumo elevado, mudanças de hábitos e gastos podem proporcionar uma vida futura mais tranquila e sem danos nas finanças.

Macedo Junior (2007) relata que as pessoas não têm o hábito de colocar no papel seus gastos e ganhos pessoais, isso é grande problema porque segundo o autor, a famílias de classes medias quando solicitado seus gastos, lembram de 80% de seus consumos, discriminando 20% dos mesmos, um dado relativamente alto, porque quando as pessoas começam a anotar seguidamente e controlar seus gastos começam a pensar duas vezes para efetuar tal exagero.

## **2.2 Educação financeira nas escolas**

Em aspectos gerais, a educação financeira, afirmada por muitos autores, deveriam iniciar nos primeiros anos escolares, onde a criança já inicia uma

conscientização de dinheiro e o seu valor no mercado. Halfeld (2014) demonstra como é importante ter uma noção e conhecimento sobre finanças em especial nos anos iniciais de escola, onde o objetivo do adolescente depois de formado é ter um bom emprego, que lhe propicie uma renda desejável, correspondente por um salário que lhe satisfaça.

Entretanto, se o objetivo do adolescente é concluir seus estudos e obter um emprego favorável e de satisfação financeira, esse traço refere de que o objetivo principal é ligado todo a renda financeira, ou ao dinheiro propriamente dito, contudo, a conscientização do ganho e de como gastar deveria ser conduzida aos anos iniciais de todos os demais anos de estudos na escola.

O segmento da educação é fundamental para a diminuição dos problemas referentes a desigualdades sociais, é por meio da mesma que se obtém formas de poder elevar o padrão da qualidade de vida. A educação trata de maneira formal ensino e aprendizagem de várias coisas importantes para nosso desenvolvimento pessoal, profissional e social, mas em aspectos sobre planejamento e educação financeira nem sempre é retratado. Sobre esse contexto, o assunto de Planejamento Financeiro nas escolas deveria ser abordado de forma ampla para a vida pessoal e para a vida escolar, pois em sala de aula junto aos professores se tem a possibilidade de desenvolver aprendizagem para ser levado para toda vida, e sobre a questão financeira ou o próprio dinheiro que faz com que se busque um bom resultado escolar para a escolha de uma profissão (PRADO, 2013).

Segue afirmando o autor que a educação financeira levada ao aspecto de bom planejamento deve ser uma prática interdisciplinar, em todos os anos escolares, e não somente uma disciplina específica a grade curricular. Se pais, educadores e demais representantes do ensino/aprendizagem percebessem isso, haveria uma grande chance de problemas graves comportamentais ou até mesmo endividamentos da população brasileira ser evitados, pois sendo do pressuposto de que nas escolas os alunos levem consigo todo aprendizado obtido nos anos de estudos, se poderiam construir um caminho mais cauteloso e controlado, e sendo assim, um planejamento financeiro mais estável fazendo com que dados de pesquisas favoreçam os aspectos econômicos e sociais.

### 3. METODOLOGIA

Com o intuito de sensibilizar a importância da Educação Financeira no contexto estudantil, familiar e futuros profissionais. O presente trabalho utilizou como ferramenta de pesquisa a abordagem quantitativa de tipo descritiva, com estudo de caso incidindo em averiguações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é análise das características de fatos, avaliação e resultados sobre um método de estudo de caso (MARCONI; LAKATOS, 2007), do Planejamento Financeiro individual e familiar dos alunos do último ano do Ensino Médio de uma Escola do Município de Palmitos – SC.

A unidade da pesquisa é constituída por uma Escola no Município de Palmitos – SC, das séries do último ano do Ensino Médio. A escolha das turmas partiu do pressuposto que os alunos do último ano estão saindo da escola para um mercado de trabalho, com isso parte o ideal de aprendizados proporcionados pelo contato com as finanças pessoais.

Foi utilizada como instrumento de coleta de dados um questionário fechado, constituído por uma série ordenada de perguntas, que deveriam ser respondidas sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Para o desenvolvimento deste artigo a categoria estabelecida foi a fechada. Desta forma Gil (1987, p. 127), “perguntas fechadas são aquelas para as quais todas as respostas possíveis são fixadas de antemão, previstas apenas sim ou não, ou múltipla escolha”. No caso proposto, o questionário contribui para um entendimento mais direto do assunto interessado.

Este foi aplicado para sete turmas que compõem o último ano do Ensino Médio, dentre as quais três destas turmas estudam no período matutino somando 61 alunos, outras três turmas compõem o período vespertino somando 49 alunos e finalizando no período noturno está composto por uma única turma com 30 alunos, totalizando 140 alunos integrantes no ensino médio entre os dias 18 a 26 de agosto de 2016.

A análise dos dados obtidos é um fator importante para desempenhar uma conclusão sobre a pesquisa elaborada, desta maneira Gil (1987, p. 174) afirma “após a tabulação dos dados, procede-se a análise estatística, que é desenvolvida”.

O autor complementa de que a análise dos dados constitui de maneira especializada na obtenção de resultado.

A escolha do questionário com respostas fechadas, ou seja, de respostas previamente formuladas, possibilita a comparação por meio índices estatísticos aplicados e depois analisados em planilha do Microsoft Excel. A pesquisa relativa à renda familiar, se objetiva saber, qual seriam em média os gastos relativos no grupo familiar. Para esse desenvolvimento atribuiu-se a pesquisa determinados critérios que serão seguidos no subgrupo separação de classes de rendas diferentes, proposto no decorrer da análise de dados deste artigo.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

O desenvolvimento do estudo de caso tratando do planejamento financeiro familiar foi aplicado aos alunos do último ano do Ensino Médio de uma determinada Escola do Município de Palmitos – SC, que possui um total de 140 alunos cursando o último ano do Ensino Médio. O total de igual teor de questionários foram implantados, e ao final o retorno do mesmo foi de 58,57%, totalizando 82 respondidos totalmente, com os dados adicionados e coletados separadamente, se obteve os índices que serão apresentados.

Os dados apontaram que a maioria estão em uma linha de idade semelhante, até 18 anos, totalizando 82% do turno matutino, 88% do turno vespertino e 69% do turno noturno, deduzindo a possibilidade de que esses, residem com algum grupo familiar ou representante legal. A grande maioria dos pesquisados, são solteiros, todos os turnos passaram de 80% das respostas, ampliando a possibilidade de que residem com algum familiar ou representante legal, forte atributo de resposta ao objetivo específico, onde atribui a verificação se as famílias dos estudantes pesquisados auxiliam na composição de renda. Quanto ao estado civil os turnos matutino e noturno constam com 8% de pessoas casadas, e um índice de 5% no quesito outros, esse dado aponta uma possibilidade de união estável.

No quesito gênero: feminino, no período noturno 46%, no vespertino 71% e o matutino 54%. Quando perguntados sobre a quantidade de pessoas que residiam na casa dos estudantes, o índice maior prevaleceu entre 3 a 4 pessoas em todos os

turnos com índices próximos a 70%, porém, na turma da noite apresenta-se 23% onde residem até 2 pessoas, que tende a estar relacionado a união estável.

Quanto a residência, em média 63%. Em visão geral, notou-se um percentual maior de alunos localizados no meio urbano do que o rural, em média geral totaliza 37% de alunos residindo na zona rural. Com uma observação mais significativa com o turno vespertino, onde 47% das famílias dos alunos se encontram no meio rural e 53% no meio urbano.

Ao avaliar o percentual dos alunos que exerciam algum tipo atividade remunerativa, foi apontado sim para: 74% no turno matutino, 65% do turno vespertino e 92% do noturno, um forte requisito no sentido de contato direto com finanças, respondendo assim um dos objetivos específicos tratando de que os estudantes auxiliam na composição de renda familiar. A renda familiar para 63% dos alunos é de até R\$ 4.000,00.

Conforme prevalecendo que a maioria dos pesquisados trabalham ou exercem alguma atividade remunerativa, se obteve uma questão refletindo do qual é a importância desse aluno ter sua renda, se com ela adicionava nas despesas familiar ou o seu ganho era de uso exclusivo e especial a ele próprio, o turno matutino e vespertino possuem o mesmo índice com 55% de alunos afirmando que auxiliam na renda da família, e 79% do período noturno afirmaram a mesma resposta.

A análise do endividamento foi iniciada pelo questionamento sobre como família costumavam planejar os gastos, os resultados apontam para uma equiparação perigosa quando se trata de famílias que podem estar ganhando uma renda exclusivamente baixa e pouco planejada, nos quesitos “frequentemente” teve o mesmo resultado em todos os turnos com 23%, e o quesito “sempre” teve resultados que varia entre 24% do turno vespertino até 27% do turno noturno, isso é bom para um melhor controle financeiro.

Possuir um bem atribui soma a seu patrimônio pessoal ou familiar, como no caso de veículo automotor, é importante ter uma forma de deslocamento mais fácil e viável, mas conforme a renda familiar, nem sempre é possível desenvolver esse sonho ou vontade, o dado a seguir demonstra, quantos do geral, possui algum tipo

de veículo automotor, que se atribui de apenas automóvel, apenas moto, os dois ou até mesmo nenhum dos bens mencionados.

Com o objetivo secundário de analisar o índice de gasto para manter um planejamento financeiro familiar, com isso, se obteve a renda e tenta-se mencionar os bens que as famílias obtinham no caso, se observa de que a grande maioria em todos os turnos da pesquisa possui algum tipo de veículo automotor, e que a maioria, em todos os turnos, se depara com mais do que um tipo de veículo. Os gastos relativos aos mesmos variam entre R\$ 155,55 e R\$ 280,00 mensais.

De todos os requisitos atribuídos a pesquisa, a alimentação sem nenhuma dúvida seja com maior importância e relevante, atribuindo de que boa parte da renda das famílias é destinada para compra de alimentos. A alimentação é o complemento fundamental para a vida do ser humano, não se tem nenhuma dúvida de que os alimentos influenciam na saúde e bem estar pessoal, portanto, é importante manter uma alimentação balanceada e ao mesmo tempo cuidar no orçamento para que o mesmo não fique exagerado, se tem uma divisão bem comparada e relativa com gastos familiar referente em supermercados, os valores mencionados com maior ênfase são de até R\$ 1.000,00 com isso, se perfaz uma relação do ganho com a despesa de alimentação, e que, boa parte da mesma é gasta em supermercados.

Segundo dados apresentados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares 2014-2015 – Perfil das Despesas do Brasil, Cerca de 16,0% do orçamento dos brasileiros era atribuído a gastos com alimentação, sendo um tipo de comprometimento do orçamento familiar com comida, enquanto os dados apresentados pela pesquisa das famílias de determinados estudantes do último ano de uma determinada Escola do Município de Palmitos - SC, revela que os gastos com alimentação chegam a 25% por família, um índice elevado em consideração ao nível nacional.

Na maioria das residências, há sempre presença de animais de estimação, esses bichos que acabam sendo considerados como membros da família por sua companhia, brincadeiras e até mesmo proteção. Em muitos casos, esses animais são tão bem cuidados que acabam gerando despesas com cuidados de veterinários, alimentação, brinquedos, etc. objetivo era saber quantos dos pesquisados tinham algum tipo de animal de estimação. No turno vespertino o índice chegou a 64%, no matutino 37% e no noturno 39%.

Os desejos de gastos, normalmente, estão mais considerados nos quesitos vestuários, é isso que afirma uma pesquisa recomendada pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), no ano de 2015 a média nacional era de R\$ 786,00 por pessoal, e a estimativa para o ano de 2016 era que esse gasto chegasse a R\$ 810,84. No turno matutino a maioria das respostas atribuídas quanto ao gasto mensal com vestuário da família, os valores ficaram entre R\$ 100,01 a R\$ 200,00 equivalendo 43%. No turno vespertino 35% afirmaram entre R\$ 200,01 a R\$ 300,00. No noturno 39% gastam entre R\$ 100,01 à R\$ 200,00.

Os cuidados com a saúde devem ser sempre preponderantes, em especial se no grupo familiar possuir algum membro que necessite de maior cuidado ou debilitado. Apesar de o Brasil ter um Sistema Único de Saúde (SUS) sem desembolsos e custos uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) comprova que brasileiros já chegaram comprometem 20% ou mais do seu poder de compra com saúde.

No aspecto saúde, segundo a pesquisa realizada pelo IBGE (2014) o valor gasto com saúde do brasileiro era em média, R\$ 153,81. Havia diferença entre áreas urbanas e rurais: os moradores das cidades gastam R\$ 167,58 por mês, mais que o dobro gasto pelos moradores do campo afirmava a pesquisa do IBGE. A média da família dos alunos pesquisados, o valor gasto referente a cuidados pessoais familiar é de R\$ 144,11.

A prática esportiva é um dos lazeres preferido entre os brasileiros, viagens e passeios formam um grupo de lazer bem direcionado a descanso e diversão, a seguir demonstram o tão quanto à família dos estudantes pesquisados atribui suas diversões em seus orçamentos familiares. Nos dados coletados, a maioria atribui esses tipos de gastos em valores até R\$ 100,00. Segundo dados apresentados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares nos anos de 2014-2015 – Perfil das Despesas do Brasil, divulgados pelo IBGE, os brasileiros gastavam em média R\$ 147,63 com viagens por mês. Segundo os dados extraídos da pesquisa, as famílias com maiores rendimentos mensais gastaram três vezes mais do que a média nacional.

Após analisar o planejamento dos gastos, o estudo direcionou a composição das dívidas, o resultado foi medido de forma se analisar também o financiamento, uma vez que o pensamento de dívidas por falta de dinheiro nem sempre pode ser

levado a grau superior, no caso de financiamentos de casa obtém-se um ponto positivo, a maioria (40%) responderam que os valores deste tipo de financiamento não ultrapassam a R\$ 200,00, á um pequeno grupo (9%) acima disso. Ao tipo de financiamento de veículo, se os valores apurados são maiores isso indica que se aumentou a possibilidade de a família possuir um veículo em seu lar, o importante é que esse valor não prejudique o seu ganho mensal, mesmo que um grupo semelhante de porcentagem (10%) tenha afirmado de que seus gastos mensais com financiamento de veículos fiquem entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 mensais.

Em pesquisa nacional extraída do site da UOL notícia economia, estudos referente aos dados apresentados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) se referem aos anos de 2014 e 2015 apresentam que os brasileiros gastam em média 7% de sua renda com compra referente a carros, na pesquisa realizada com as famílias dos estudantes entende-se que para 10% dos entrevistados, cerca de 20% da média de toda a renda familiar é destinada a financiamentos de veículos. A educação deve ser atribuída como resultados de toda a capacidade de querer aprender e evoluir o conhecimentos e carreira profissional, o índice de 87% demonstram de que os valores não ultrapassam R\$ 100,00 mensais, cabendo analisar que todos os respondentes são oriundos de escola pública.

Os dados apresentados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) que se referem aos anos de 2014 e 2015 mostram que o brasileiro em média nacional referentes com gastos com educação gasta por mês 2,5% de seu rendimento total, na família dos alunos pesquisados, esse índice não chega a 1%. O uso do cartão de crédito deve ser consciente e controlado, sobre esse aspecto, nota-se que os valores da maioria (73%) não ultrapassam os R\$ 150,00, porém, um pequeno grupo (8% e 15%) do turno matutino e noturno tem seus valores ultrapassados a R\$ 300,00.

O último item avaliado na pesquisa levou em consideração a capacidade de economizar, nessa etapa para é analisado se houve também a capacidade de poupar. O resultado é de certa forma alarmante, a um grande número de famílias (57%) que não possuem nenhum tipo de poupança ou investimento, ocorrendo uma dedução que as mesmas não conseguem economizar os seus ganhos, causando um efeito de gastos igual ou maior ao de suas receitas.

Aos que responderam que possuíam algum tipo de investimento ou poupança, os mesmos conseguem economizar na grande maioria até 10% de seus ganhos mensais (26% dos respondentes), um valor reduzido mais seguro de respostas de famílias que conseguem poupar acima de 20% mensalmente (17% dos respondentes) seus rendimentos mensais, atribuindo assim, um bom controle nos gastos e receitas.

Quanto à existência de alguma política adotada pela escola para o incentivo na realização do planejamento financeiro, os alunos relataram com um índice de 97,3% que nunca foi realizado nenhuma atividade neste sentido pela escola, ou por qualquer outra entidade no espaço escolar. Apresentam ainda o interesse por 98% em participar em atividades desta natureza. Corroborando com o que apresenta Prado (2013) ao afirmar sobre a necessidade deste tipo de atividade nas escolas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A grande maioria dos pesquisados confirmaram exercerem atividades remunerativas, com isso, compreende-se que buscar o próprio dinheiro esta sendo prioridade na vida desses alunos, os mesmos que afirmaram trabalhar, em sua maioria, auxiliam na renda do grupo familiar. Conscientemente, muitos dos pesquisados, afirmam que auxiliam pouco na renda familiar. Uma contribuição confirmatória de que os jovens buscam sua renda mais cedo para poder adquirir seus ganhos individuais e pessoais, contribuindo para a economia geral, e aprendendo a serem gestores de suas próprias finanças.

Em muitos casos atribuídos, nota-se de que não há um controle na gestão financeira. Boa parte das famílias não costumam planejar suas receitas e despesas, um forte atributo para cair na linha de endividamento pessoal e familiar, assim como, esse artigo traz a importância da sensibilização do controle orçamentário pessoal e familiar, atribuir cuidados com as gestões particulares é um início para uma correta prática financeira.

Por mais simplificado que seja um controle de ganhos e gastos, uma simples planilha orçamentária pode acarretar resultados grandiosos e planejamentos conclusivos na tomada de decisões. O simples fato de comprar ou não comprar

determinado bem, deve passar por análises financeiras, uma planilha corretamente elaborada pode propor um resultado imediato positivo ou negativo na decisão de compra, por apurar todos os resultados de receitas geradas em determinado período e suas despesas ocasionadas pelo mesmo tempo.

Nota-se que boa parte dos pesquisados em planejamento e os controles financeiros, mesmo que a atribuição de índices de endividamentos não esteja muito sobreposto na pesquisa, existe a possibilidade de que esses grupos familiares não estejam controlando seus gastos e podendo seguir a problemas financeiros futuros.

Seria importante se atribuir um planejamento e controle de receitas e despesas para esses jovens ainda na escola, pois, ao sair do ensino médio estão “aptos” para exercer trabalhos remunerativos, sendo eles, futuros gestores familiares, e a sensibilização de focar nos cuidados dos seus gastos pessoais e familiares poderia contribuir para alcançarem resultados positivos, e quem sabe torná-los mais investidores do que devedores.

Se o objetivo final de todos que concluem o ensino médio é seguir a um mercado de trabalho e conseguir obter a sua renda ou seguir a cursos superiores, seria importante que a escola desse atenção a formação do indivíduo e buscasse o apoio a entidades que pudesse realizar atividades dessa monta. Essa constatação é reforçada pelo baixo índice de pessoas que realizam o planejamento financeiro familiar, e devido ao interesse demonstrado pelos alunos.

Este artigo cumprir portando com o seu objetivo principal, uma vez que identificou a participação dos alunos na elaboração do planejamento financeiro familiar, dentre as famílias que o realizam, e demonstrou que diversos deles compreendem a necessidade de realizar tal atividade, uma vez que participam ativamente da composição das receitas de sua família.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação financeira e endividamento**. Artigo. 2010. Disponível em: <[http://www.fadergs.edu.br/esade/user/file/Carlos%20A\\_R\\_Barros.pdf](http://www.fadergs.edu.br/esade/user/file/Carlos%20A_R_Barros.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2016.

BRASIL. Pesquisa Educação Financeira. **Confederação Nacional do Comércio (CNC)**, 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/educacao-financeira>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

BRITO, Lucas da Silva; BAPTISTA, Jose Abel; SILVA, Sergio Roberto da; BRAZ Sandro; HENRIQUE Marcelo Rabelo. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: Um Levantamento De Dados Com Alunos Universitários.** Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2012. Disponível em < <http://www.aedb.br/seget/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016

CARVALHO, Luiz Carlos P. **Microeconomia introdutória:** para cursos de administração e contabilidade. São Paulo: Atlas, 2013.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). **O perfil regional de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras em 2015.** Disponível em: <[http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/peic\\_regional\\_2013.pdf](http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/peic_regional_2013.pdf)>. Acesso em 20 abr. 2016.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987.

HALFELD, M. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Despesas, Rendimentos e Condições de Vida.** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2014\\_2015](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2014_2015). Acesso em: 01 Nov 2016.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBECK, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** aplicáveis às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2016

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PRADO, Rosane de Souza. **Educação financeira no ensino fundamental I**. monografia, São Gonçalo RJ, 2013.

SILVA, Maria de Lourdes da. **Contabilidade pessoal**. Florianópolis SC: 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629>>. Acesso em 26 de maio de 2016.

UOL, Redação. **Entenda como é feita a Pesquisa de Orçamentos Familiares**. São Paulo SP: 2016. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2016/06/23/entenda-como-e-feita-a-pesquisa-de-orcamentos-familiares.jhtm>> Acesso em: 13 de Nov. 2016.